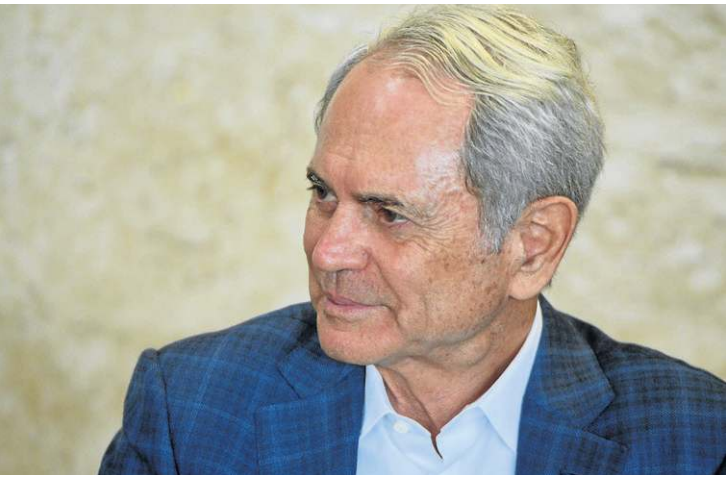


EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB



PSD, a noiva cobiçada

Partido com ampla bancada na Câmara e no Senado, sem candidatura própria à Presidência da República e com liberdade para se aliar à esquerda e à direita, o PSD é uma das siglas mais cobiçadas para alianças nessas eleições. No DF, não é diferente. O presidente regional do partido, Paulo Octávio, tem sido procurado por diversas legendas. Ele quer concorrer ao Senado, mas está sem espaço na chapa liderada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), que está fechado com a pré-candidatura de Flávia Arruda (PL). Assim, Paulo Octávio conversou com os senadores Izalci Lucas (PSDB-DF), José Antônio Reguffe (União-DF) e até com a cúpula do PT, depois que Lula acertou uma aliança em Minas Gerais com Alexandre Kalil, pré-candidato do PSD ao governo. O PSD tem tempo de televisão e está entre os cinco partidos que mais receberão recursos do Fundo Eleitoral.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Conselheiro

O ex-deputado Luiz Pitman, secretário-executivo do Podemos-DF, é um dos principais conselheiros do senador José Antônio Reguffe (União-DF), hoje. Eles sempre conversam por telefone até de madrugada, com análises sobre os fatos e desdobramentos do dia. Certamente, será uma figura influente na campanha de Reguffe.

Combate aos outdoors

O deputado Fábio Felix (PSol) está organizando um documento ao TRE-DF para questionar o uso de outdoor nas cidades. Muitos candidatos inventam temas e motivos para uma propaganda. Alguns têm milhares de outdoors espalhados. Algo que é proibido na campanha também é na pré-campanha e pode configurar abuso de poder econômico. "Isso desequilibra a disputa. Vamos fazer uma consulta ao TRE-DF sobre o tema", afirma Félix.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



MANDOU BEM

As vacinas contra a covid-19 evitaram cerca de 20 milhões de mortes em um ano de pandemia, segundo apontou uma pesquisa publicada na revista *The Lancet Infectious Diseases*. O estudo indicou que cerca de 15,5 milhões foram evitadas pela proteção direta contra sintomas graves.



MANDOU MAL

Em conversa interceptada pela Polícia Federal, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro conta para a filha que foi alertado pelo presidente Jair Bolsonaro sobre um pressentimento de que seria alvo de um mandato de busca e apreensão, o que, de fato, ocorreu.

Reação

Após o anúncio da pré-candidatura do senador José Antônio Reguffe (União-DF) ao governo, a deputada federal Paula Belmonte (Cidadania-DF) tratou de reafirmar apoios e arregimentou todo o grupo que estava construído. Como é presidente do Cidadania, emitiu uma nota garantindo apoio ao senador. E, nas redes sociais, reuniu depoimentos de mais de 30 pré-candidatos a deputado federal e distrital, que expressaram estarem juntos com Reguffe e Paula. De um lado estão Cidadania, União Brasil, PSC, Podemos e Novo. Do outro lado, o PSDB, comandado pelo senador Izalci Lucas, está em voo solo.

Bate, rebate

Em mensagem em grupo de políticos, o advogado Felipe Belmonte, que comanda o PSC-DF, reagiu indignado à articulação do senador Izalci Lucas (PSDB-DF) junto à federação PSDB-Cidadania para comandar a composição da chapa majoritária. Ele escreveu que revidaria. Detalhe: Belmonte é suplente de Izalci.

Divulgação



De volta às campanhas

O ex-deputado Benício Tavares se filiou ao Patriota e está em pré-campanha para uma vaga de distrital. Ele perdeu o mandato em novembro de 2011, por decisão da Justiça Eleitoral, acusado de abuso de poder econômico. Onze anos depois, volta às urnas e à busca ao eleitor, como ontem, na Feira de Ceilândia.

nstagram



Desfile com Simone Tebet

O ex-deputado e ex-vice-governador Tadeu Filippelli (MDB) circulou, na sexta-feira, ao lado da pré-candidata do partido à Presidência, senadora Simone Tebet (MS). Eles visitaram a Feira do Livro, ao lado do presidente nacional do Cidadania, Roberto Freire. É o primeiro emedebista do DF a desfilar com Tebet em agenda pública.

Padrinhos petistas

Petistas querem que nomes históricos do PT, bem identificados com o partido, circulem pelo DF de mãos dadas com o deputado Leandro Grass (PV), pré-candidato da federação PT-PV-PCdoB ao governo. É como o deputado Chico Vigilante (PT) fez com Cristovam Buarque em 1994. À época, deu certo. Cristovam era recém-filiado ao PT e precisava de uma apresentação para a militância. Hoje, os nomes mais identificados com o PT são, além de Vigilante, Arlete Sampaio e Érika Kokay.

Oswaldo Reis/Esp. CB/D.A Press



De volta ao PT

O ex-presidente da Câmara Legislativa Patrício voltou para o PT e vai concorrer a novo mandato de deputado distrital. Ele havia deixado o partido e até disputou eleição em 2018, pelo PDT. Teve 1.482 votos e não se elegeu. No retorno ao PT, partido que está em alta com a candidatura do ex-presidente Lula, Patrício aposta em uma votação maior.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Mais perto de casa

Quem também voltou foi Wasny de Roure. Ex-petista, ele migrou para o PDT. Mas, agora, está no PV, partido de Leandro Grass, pré-candidato ao Burity da federação de Lula, que reúne PT, PV e PCdoB. Wasny tenta novo mandato de deputado distrital.

30 anos do teste do pezinho

O ex-governador Agnelo Queiroz (PT) é autor da lei que criou o teste do pezinho. Foi na primeira legislatura, em 1992. Há 30 anos.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O subprocurador-geral da República João Pedro de Saboia Bandeira de Melo Filho, ao analisar habeas corpus do senador Izalci Lucas (PSDB-DF), considerou que a condenação do tucano por peculato é nula. Ele apontou que o processo relacionado ao suposto desvio de equipamentos de informática doados pelo TCU à Secretaria de Ciência e Tecnologia quando Izalci era o titular da pasta deveria ter tramitado na Justiça Eleitoral, conforme entendimento pacífico do STF. Bandeira de Melo apresentou parecer pela concessão da ordem deferida liminarmente pelo ministro Joel Ilan, do STJ, para suspender os efeitos da condenação proferida pela 3ª Turma Criminal do TJDF. A manifestação do Ministério Público é comemorada por Izalci, que espera a anulação total da condenação suspensa por força de liminar.

"Após anos consertando o estrago causado pelo maior esquema da história do país protagonizado pelo governo do PT, o desemprego ficou abaixo de dois dígitos pela 1ª vez. O que conseguiram destruir em tempos normais, o Brasil está recuperando em meio a uma guerra e uma pandemia!"

Presidente
Jair Bolsonaro

"Governar é mais difícil do que ganhar. Sobre tudo, quando a tarefa é reconstruir um país. Vamos precisar de todos para governar o Brasil, não apenas para recuperar a nossa democracia, mas também para trazer de volta uma vida digna para o povo."

Ex-presidente Lula



Ed Alves/CB/D.A Press



NELSON ALMEIDA / AFP



À QUEIMA-ROUPA

JOE VALLE (PDT),
EX-PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA E EX-DEPUTADO DISTRITAL

Você estava acompanhando e participando das articulações para a candidatura de Reguffe ao governo. Ainda dá tempo de apoiá-lo no primeiro turno?

A política tem seu tempo, e tudo pode acontecer e mudar. Neste momento, a senadora Leila Barros é a pré-candidata do PDT ao GDF. Se houver mudanças, vai depender da própria Leila, do (Georges) Michel e do (Carlos) Lupi. Que seja o melhor para o DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O que você achou do pronunciamento dele com lançamento da pré-candidatura?

Reguffe é um dos políticos mais coerentes que conheço e, no pronunciamento, mostrou

"Reguffe é um dos políticos mais coerentes que conheço e, no pronunciamento, mostrou exatamente isso. Tudo que prometeu nas campanhas anteriores, como ele mesmo diz 'no meu panfleto', foi cumprido à risca"

exatamente isso. Tudo que prometeu nas campanhas anteriores, como ele mesmo diz "no meu panfleto", foi cumprido à risca. É isso que esperamos dos políticos, que cumpram

suas promessas de campanha e que sejam verdadeiros.

A pré-candidatura da senadora Leila Barros ao governo é irreversível ou ainda é possível pensar em uma aliança com Reguffe?

Mudanças na política são possíveis sempre. Como pontuei, vai depender da própria senadora Leila, do Michel e do Lupi. Torço para que essa aliança aconteça.

Qual a sua avaliação sobre o timing de Reguffe ao se lançar ao governo a 100 dias das eleições? Demorou?

Sim, demorou! Mas compreendo. É preciso ter muito apoio da sociedade e de parceiros que realmente querem o melhor para Brasília. Só vale a pena se a candidatura for coletiva e cooperativa.

Acha possível derrotar Ibaneis, governador que lidera as pesquisas e

com apoio forte de partidos?

Aprendi que, na política, tudo é possível, e temos bons exemplos da campanha eleitoral de 2018. A população está exausta de reivindicar o básico e não ter respostas efetivas. É fundamental a elaboração de um plano de governo para o DF, construído com responsabilidade e que leve a sério os anseios das pessoas.

Qual vai ser o tema das eleições?

O fortalecimento das políticas públicas, em especial do SUS (Sistema Único de Saúde). Acredito que saúde, assistência social, erradicação da fome, geração de trabalho e renda, além das pautas da sustentabilidade estarão na centralidade do debate.

Acha que Reguffe vai até o fim?

Acredito que sim, se tiver todas as condições de ter uma candidatura competitiva.